

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

AS CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO E SUA ATUAÇÃO PLURIFACETADA

**MARCELO PEREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)**

Atena
Editora
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação: Karine de Lima

Edição de Arte: Lorena Prestes

Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Conselho Técnico Científico

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
 Prof^a Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
 Prof^a Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
 Prof^a Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
 Prof^a Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
 Prof^a Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
 Prof^a Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
 (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

C569 As ciências da comunicação e sua atuação plurifacetada [recurso eletrônico] / Organizador Marcelo Pereira da Silva. – Ponta Grossa, PR: Atena Editora, 2020.

Formato: PDF
 Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
 Modo de acesso: World Wide Web
 Inclui bibliografia
 ISBN 978-85-7247-951-6
 DOI 10.22533/at.ed.516202101

1. Comunicação. I. Silva, Marcelo Pereira da.

CDD 303.4833

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil
www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Muitas investigações científicas têm sido levadas a cabo na/pela área da comunicação e, quiçá, a hipótese central para alavancar o movimento de confluência e interdisciplinaridade na produção científica sobre os meios de comunicação, os sujeitos receptores/emissores, os suportes, as linguagens, os processos de (res)semantização e as interações sociais reside:

(1) *em um evidente esvaziamento das certezas e;*

(2) *na necessidade de abandonar as ações de demarcação territorial (esta como consequência de concepções positivistas e funcionalistas que ainda figuram nos estudos da comunicação) e no rompimento de fronteiras/limites. Estas características estão intimamente vinculadas à famigerada contemporaneidade, tão fragmentada, confusa, transitória e líquida.*

Os diálogos e confrontos de diferentes teorias, proposições e arcabouços teórico-metodológico-epistemológicos propõem novas perspectivas aos estudos da comunicação: olhares transversos sobre um mesmo objeto podem ser postulados, permitindo reformulações; determinismos podem ser deixados de lado e relativizações colocadas como premissas, pois o campo da comunicação mostra-se, cada vez mais, transdisciplinar, intradisciplinar, multidisciplinar e interdisciplinar, tornando-se um grande templo em construção, perpassado pela dialética, pela polifonia, pelo dialogismo e pela polissemia.

Os autores desta obra evocam, assim, o papel e as configurações das diferentes linguagens, sujeitos, materialidades, partilhas, conversações e paradoxos decorrentes de um contexto de midiatização “hiperfrenético”, (pre)ocupados com a compreensão de fenômenos sociais que envolvem as dimensões políticas, sociais, étnicas, culturais, sexuais e identitárias ligadas à atuação de diferentes atividades da comunicação, tais como as relações públicas, a publicidade e o jornalismo.

A comunicação é valor central de emancipação individual na sociedade midiatizada de consumo, valor, muitas vezes, entenebrecido pela lógica sociotecnológica do informacionalismo, da geração, do processamento e da transmissão de informações. Carecemos repensar o estatuto da comunicação em um mundo supersaturado de informação, de conteúdos e de tecnologias, colocando a alteridade em um contexto de onipresença que nos convida à intercompreensão, à tolerância e à comunicação em seu sentido ontológico.

Marcelo Pereira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A ATUAÇÃO DAS RELAÇÕES PÚBLICAS NA GESTÃO DAS MARCAS NA SOCIEDADE DE CONSUMO: APONTAMENTOS TEÓRICOS	
Jaynara Lima Silva Marcelo Pereira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.5162021011	
CAPÍTULO 2	11
VIOLÊNCIA DE GÊNERO: CAMPANHAS PUBLICITÁRIAS DE COMBATE À VIOLÊNCIA DOMÉSTICA	
Jean Costa Sousa Carlos Henrique Martins Magno Luiz Medeiros	
DOI 10.22533/at.ed.5162021012	
CAPÍTULO 3	24
A IMPORTÂNCIA DAS <i>DIGITAL PERSONAS</i> PARA A PUBLICIDADE CONTEMPORÂNEA	
Maria Clara Jaborandy Thiago Diniz do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.5162021013	
CAPÍTULO 4	35
RECIFE FRIO E O RECIFE NOS CURTAS-METRAGENS DE KLEBER MENDONÇA FILHO	
Filipe Brito Gama	
DOI 10.22533/at.ed.5162021014	
CAPÍTULO 5	47
INTERATIVIDADE E COMICIDADE NAS NOVELAS DE RÁDIO: POLIFONIA, SÁTIRA E PARÓDIA NA MÚSICA A <i>DOIS PASSOS DO PARAÍSO</i>	
Maria Gorete Oliveira de Sousa Diego Frank Marques Cavalcante Aryanne Christine Oliveira Moreira	
DOI 10.22533/at.ed.5162021015	
CAPÍTULO 6	60
AVATAR: AS SOLUÇÕES DE CAMERON VÊM DO FUNDO DO MAR?	
Cassia Cassitas	
DOI 10.22533/at.ed.5162021016	
CAPÍTULO 7	73
KUNG FU PANDA E A AUTOPERCEPÇÃO: UM ESTUDO SOBRE O TRATAMENTO DADO AO CORPO E À MENTE PELOS JOVENS DO SÉCULO XXI	
Giovanna Pordeus Brandão Monteiro João José de Santana Borges	
DOI 10.22533/at.ed.5162021017	

CAPÍTULO 8	81
MOVIMENTO RETRÔ NAS ANIMAÇÕES CONTEMPORÂNEAS	
Carla Lima Massolla Aragão da Cruz	
DOI 10.22533/at.ed.5162021018	
CAPÍTULO 9	94
COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA NA ESCOLA PROJETO JORNAL ESCOLAR “ACB EM FOCO”	
Nágila Kelli Prado Sana Utinói	
DOI 10.22533/at.ed.5162021019	
CAPÍTULO 10	99
MANUAL DIDÁTICO INCLUSIVO: CRITÉRIOS DE QUALIDADE PARA APLICATIVOS EDUCACIONAIS NO CONTEXTO DA INCLUSÃO	
Larissa Buenaño Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.51620210110	
CAPÍTULO 11	110
JORNALISMO LITERÁRIO: O LEGADO DO REPÓRTER AUDÁLIO DANTAS EM FOCO	
Magnolia Rejane Andrade dos Santos	
Bárbara Isis Martins	
Lívia Cristina Enders de Albuquerque	
Rian Paulo Ferreira da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.51620210111	
CAPÍTULO 12	120
A OPINIÃO DO ESTADÃO NAS RUPTURAS POLÍTICAS DE 1964 E 2016	
Mauro de Queiroz Dias Jácome	
Luísa Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.51620210112	
CAPÍTULO 13	133
A BIOGRAFIA DE SI NO PROCESSO DA NARRATIVA: A EXPERIÊNCIA DA CORPOREIDADE COMO POTÊNCIA INVENTIVA E DE MICRORRESISTÊNCIA NO DISCURSO JORNALÍSTICO	
Milena Reis Santiago Lima	
Alessandra Oliveira Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.51620210113	
CAPÍTULO 14	150
O EMBATE DAS ATRAÇÕES MUSICAIS DO SÃO JOÃO 2017 ATRAVÉS DE CRITÉRIOS DE NOTICIABILIDADE: FORRÓ VERSUS SERTANEJO	
Antonio Roberto Faustino da Costa	
Luiz Custódio da Silva	
Luiz Felipe Bolis Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.51620210114	
CAPÍTULO 15	163
MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO	
Liz Vieira Rodrigues	
Luísa Guimarães Lima	
DOI 10.22533/at.ed.51620210115	

CAPÍTULO 16	171
A ARGUMENTAÇÃO CONTRÁRIA AOS DIREITOS HUMANOS DA COMUNIDADE LGBTI EM COMENTÁRIOS DE PORTAIS DE INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE SEMIÓTICA, DISCURSIVA E ARGUMENTATIVA	
Leandro Lima Ribeiro Clebson Luiz de Brito	
DOI 10.22533/at.ed.51620210116	
CAPÍTULO 17	184
O PAPEL DA COMUNICAÇÃO NO CIBERATIVISMO LGBTQ+1	
Kevin Silva Santana Cabral Talita Medeiros da Costa Barbosa Gilsimar Cerqueira Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.51620210117	
SOBRE O ORGANIZADOR	192
ÍNDICE REMISSIVO	193

MÍDIA ALTERNATIVA BRASILEIRA: VOZ ÀS MINORIAS NO CIBERESPAÇO

Data de aceite: 05/12/2019

Liz Vieira Rodrigues

Centro Universitário lesb
Brasília – Distrito Federal

Luísa Guimarães Lima

Centro Universitário lesb
Brasília – Distrito Federal

RESUMO: O presente artigo faz parte da pesquisa de iniciação científica que busca compreender o estabelecimento da mídia independente no jornalismo brasileiro. Esta investigação se concentrou na experiência do coletivo de jornalistas Mídia Ninja a fim de analisar publicações do grupo na rede social Instagram. Discutiu-se as ações do grupo a partir do conceito de hegemonia, tentando entender o papel em um novo cenário da mídia alternativa brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Imprensa alternativa; hegemonia; minoria; midiativismo; ciberespaço.

BRAZILIAN ALTERNATIVE MEDIA:

VOICE TO MINORITIES IN CYBERSPACE

ABSTRACT: This article is part of a scientific initiation research that seeks to understand the establishment of independent media in Brazilian

journalism. This research focused on the experience of the journalist Midia Ninja in order to analyze publications on the social network Instagram. The actions of the group were discussed based on the concept of hegemony, trying to understand the role in a new scenario of the Brazilian alternative media.

KEYWORDS: Alternative Press; hegemony; minority; media activism; cyberspace.

1 | INTRODUÇÃO

A intitulação de expressões comunicacionais que estão fora do núcleo central de veículos convencionais e hegemônicos, integrantes de grandes redes, encontra divergências pela multiplicidade de conceituação. Vale pontuar que a palavra hegemonia deriva do verbo grego *eghemonieuo* e compreende-se por um termo militar designado a direção do exército ou para designar uma supremacia de uma cidade frente às demais. “A ideia de hegemonia alcança a modernidade com o entendimento de dominação por o consentimento e aceitação do dominado” (PAIVA, 2001, p. 1). A partir dessa noção é possível compreender as estruturas de dependência entre opressor e oprimido ou dominante e dominado. A dificuldade de caracterizar o que é alternativo

se torna ainda maior em meio a todas as possibilidades ocasionadas pelas novas mídias. Novos formatos surgem, mas a imprensa alternativa apresenta um conteúdo contestatário que é fundamental.

A contraposição a sistemas estabelecidos não é novidade do século XXI. Atitudes contraculturais que rejeitam, questionam e negam as estruturas midiáticas dominantes caracterizam um movimento iniciado em meados dos anos 60 com a criação do termo “contracultura”, inventado pela imprensa americana.

Este termo dava nome a um conjunto de manifestações culturais novas que estavam surgindo tanto nos Estados Unidos quanto Europa e em menor escala, no Brasil. No País, a expressão “imprensa alternativa” foi utilizada pela primeira vez pelo jornalista Alberto Dines em 1976. “A coluna mantida por Dines criticava semanalmente a cobertura da mídia e chamava-se “Jornal de Jornais” na Folha de São Paulo” (KUCINSKY, 1992, p. 15).

Durante os anos 70, circularam no Brasil inúmeros jornais conhecidos como tablóides, que se caracterizavam pela oposição ao regime militar, ao modelo econômico, à violação dos direitos humanos e à censura. “Essas publicações ficaram conhecidas como imprensa alternativa, de leitor, nanica, independente ou *underground*” (STRELOW, 2008, p. 1). Este movimento de circulação foi notado em outros momentos da história política e social do Brasil, entretanto, neste período, esses veículos atuaram com maior intensidade e deixaram marcos na memória da imprensa alternativa brasileira. Ainda assim, “consideramos que novos contextos demandam novas práticas e, por isso, faz-se necessário ter a clareza que o “alternativo”, na contemporaneidade, ganha contornos diferenciados dos observados nas décadas passadas” (PARENTE, 2014, p. 2).

As manifestações de comunicação alternativa ou popular ocorrem no centro de lutas populares. Apesar de a internet estar se tornando mais acessível a cada dia e sendo utilizada como instrumento de contraposição, ela infelizmente não possui o mesmo alcance que os grandes conglomerados da comunicação como a TV Globo, por exemplo.

Mesmo ganhando destaque hoje em dia, o processo de fortalecimento da internet como forma de comunicação foi iniciado em 1984. Neste ano o ciberespaço é inventado como “território virtual de trocas, ação coletiva e produção comum de linguagens (...) ambientes virtuais comunitários e participativos dos grupos de discussões” (MALINI; AUTOUN, 2013, p. 20).

Usando este contexto, o presente artigo analisará como a mídia alternativa atual está se estabelecendo no Brasil. Essa discussão é imprescindível no momento atual que vivemos em que as minorias não possuem voz e o padrão dominante é determinante na estrutura social. “Dentre as características da atualidade a existência da mídia tem sido a variável que mais influencia a estrutura social de maneira mais definitiva” (PAIVA, 2001, p. 2). Alguns teóricos definem que a sociedade contemporânea é altamente midiaticizada e com isso, todas as atividades e relações das pessoas são modificadas.

É pelo fato de muitas delas terem o direito à comunicação e à informação negado que novas formas comunicacionais estão emergindo e colaborando para que estes direitos sejam assegurados e se tornem acessíveis às variadas camadas sociais.

O coletivo de jornalistas que será estudado é o Mídia Ninja. Este é um grupo de mídia autodeclarado alternativa aos meios hegemônicos, criado em 2011 na cidade de São Paulo. Ganhou notoriedade local e internacional ao transmitir os protestos acontecidos em 2013 no Brasil ao vivo.

A estrutura adotada pelo coletivo é desconhecida, mas as postagens feitas no Instagram do grupo mostram que a capilaridade está presente. Por este motivo será analisado o conteúdo das postagens bem como gênero jornalístico, fontes e editoria. A análise dos comentários também será feita, pois este local serve como ponto de encontro para discussão entre seguidores da página. Uma semana estruturada⁴ foi examinada e ponderada e seus resultados serão conhecidos neste artigo.

Estudar o conceito de mídia alternativa no Brasil e seus desdobramentos atualmente requer métodos que desvendem esse fenômeno e novo formato de “fazer jornalismo”. Este trabalho utilizará também a pesquisa bibliográfica, que será usada como forma de identificação do tema e seus desenrolares. De maneira estruturada, faremos a pesquisa bibliográfica respeitando os princípios definidos por Ida Stumpf em “Métodos e Técnicas da Pesquisa em Comunicação, 2006”.

2 | IMPRENSA ALTERNATIVA: CIDADANIA E CIBERESPAÇO

A nova imprensa alternativa compreende-se por uma experiência “espontânea” no sentido de ser natural, simples e instintiva. Mais que ser contracultural na acepção de ser diferente e marginal, a imprensa alternativa de hoje quer ser opositora e bater de frente com os conglomerados. Atualmente ela se caracteriza predominantemente pela confrontação à estrutura monopolizada da grande mídia.

Portanto, o alternativo é tudo que se contrapõe aos modelos convencionais, hegemônicos ou dominantes e independe de “lados políticos”. A imprensa alternativa altera o lado político de acordo com as conjunturas do País, assim, uma hora ela é de direita e em outra, de esquerda. Em “Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais”, John D. H. Dowling lembra que já existiu mídia radical a favor da repressão. A nova geração alternativa levanta a voz das minorias.

Diferentemente do surto alternativo das décadas de 60 e 70, não há enfrentamento à censura militar, mas particularmente ao cerco do grande capital, que sufoca vozes divergentes e mercantiliza a atividade jornalística (...) Os alternativos são comprometidos com valores de dimensão humana e de cidadania em detrimento do aspecto financeiro e capitalista (SANTOS, 2013, p. 14-16).

Paiva (2001) defende que a noção de minoria vem do conceito qualitativo de posição marcada no interior do campo de luta pela hegemonia, isto é, pela dominação

consensual. Entretanto Muniz Sodré (2005) complementa e define esses grupos como conjuntos de pessoas que não têm o direito a voz no espaço tradicional. São mulheres, negros, homossexuais tidos como minoria, mas que no momento emergem contra-hegemonicamente. Estas pessoas encontram na imprensa alternativa espaço para expressar opiniões e reivindicações e é nesse mesmo momento que surge o midiativismo no ciberespaço.

Com o estabelecimento da internet e democratização deste local, o alternativo encontra finalmente espaço para se proliferar. Mais forte que jornais liberais e abolicionistas contrários à Monarquia Portuguesa no século XIX e mais resistente que os periódicos surgidos durante a ditadura militar, que sumiram com o fim do regime; no século XXI, a imprensa alternativa encontra novas possibilidades multimídias. Reafirmamos e ressaltamos aqui a necessidade de:

Reposicionar e analisar as conexões entre o mundo digital e analógico, as redes digitais e a multidão nas ruas, a linha que conecta a contracultura (...) a cultura digital, o ativismo hacker, as narrativas midialivistras (BENTES, 2013, p.3).

A produção jornalística para a internet pode não ter gerado grandes alterações para o jornalismo convencional, entretanto houveram mudanças consideráveis na estrutura da prática produtiva. Hoje em dia qualquer um pode ser jornalista. A interatividade e a onipresença dos dispositivos móveis são características preponderantes desde momento recente. “Assim, tem-se uma prática que mantém o princípio jornalístico de difundir informação, porém sob uma nova dimensão tanto em relação aos conteúdos, como ao tempo, ao espaço e à forma” (BOSSATO, 2017, p. 39). E assim o movimento ganha forças já que “qualquer um” pode tornar-se produtor de notícias em tempo real e a militância online busca exatamente estes mesmos preceitos: a disseminação de ideias e as interações. É como um exercício de cidadania.

Uma nova direção que nada contra a correnteza, não depende apenas da força que o poder oferece e sim, de estratégias e ações que modifiquem de fato mentalidades e valores. O auxílio e apoio do povo como curador de conteúdo fortalece toda uma superestrutura.

A superestrutura é advinda de uma teoria do filósofo Karl Marx. Segundo Marx (1977), a superestrutura compreende-se pelas às formas de consciência social em geral como a política, cultura, religião e etc. Ela também abrange os modos de pensar e visões de mundo que compõem ideologias de uma classe. Essas ideologias são chamadas de superestrutura ideológica e ela é um nível de formação social.

Para Gramsci:

Toda revolução foi precedida por um intenso e continuado trabalho de crítica, de penetração cultural, de impregnação de idéias em agregados de homens que eram inicialmente refratários e que só pensavam em resolver por si mesmos, dia a dia, hora a hora, seus próprios problemas econômicos e políticos, sem vínculos de solidariedade com os que se encontravam na mesma situação (GRAMSCI, 1916,

3 | RESULTADOS

O modelo predominante de fazer jornalismo e disseminar informações não consegue mais atingir grande parte da população, então novos modelos estão sendo utilizados como as publicações no Instagram. Este novo cenário possibilita a participação dos próprios receptores da mensagem. Cicília Peruzzo exemplifica:

(...) surgem novos jornais, vídeos, webrádios, home pages, fotologs, videologs, podcasts, e-zines, revistas etc. Agências alternativas de notícia são criadas; produtos editoriais dessa natureza assumem formatos impresso, audiovisual e on-line; cresce o número de Observatórios de Mídia e da Comunicação que monitoram a mídia; surgem Coletivos de Comunicação como o Centro de Mídia Independente (CMI); novos canais de comunicação como os websites colaborativos e outras formas de redes sociais são criados e os weblogs se proliferam. (PERUZZO, 2009, p.137)

A explosão participativa provocada pela web 2.0 se deve em grande parte aos sites de redes sociais. Esse “modelo” de web permite que a internet se torne um lugar capaz de revolucionar vários âmbitos como o da publicidade ou do marketing.

O Instagram é hoje uma das redes sociais mais populares do mundo. Com mais de 300 milhões de usuários, um perfil com 174 mil seguidores pode atingir de fato entorno de 2 mil pessoas a cada publicação. O perfil analisado como já citamos é do coletivo “Mídia Ninja”.

O Mídia Ninja faz cerca de três a cinco publicações por dia, número que pode variar de acordo com o dia e com a conjuntura. Dias com votações importantes no Congresso Nacional ou grandes eventos, como a parada LGBT, acabam movimentando mais a página e contabilizando mais de 10 posts por dia.

A aba de comentários é sem dúvidas ponto de encontro entre seguidores visto que a cada publicação, há pelo menos dois comentários que se conectam. Essas conexões nem sempre são estabelecidas entre pessoas que seguem a página. Há alguns usuários do Instagram que utilizam deste espaço para se manifestarem contrários aos posicionamentos do Mídia Ninja. Tanto conversas civilizadas quanto discussões acaloradas podem ser encontrados ao explorar o Mídia Ninja na rede social.

Na semana estruturada que foi analisada, tiveram quatro dias que houveram mais de cinco publicações: segunda-feira, 06 de novembro, 13 posts alcançaram mais de 15 mil curtidas; terça-feira, 31 de outubro, marcha dos sem teto em São Bernardo do Campo contabilizou mais de 47 mil interações; quarta-feira, 25 de outubro, 46 mil curtidas, dia em que a segunda denúncia contra o presidente Michel Temer foi arquivada e por fim, quinta-feira, 19 de outubro com mais de 27 mil curtidas advindas da cobertura das manifestações contra à censura que ocorreram no Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (Masp).

Os resultados totais foram impressionantes. Em seis dias de análise o Instagram do Mídia Ninja conseguiu movimentar 80.826 curtidas e 3.426 comentários em 73 posts. Os gêneros mais presentes são o informativo e opinativo. A imprensa alternativa, do grupo supracitado não fica para trás em termos de cobertura em comparação com grandes redes. É possível concluir, portanto, que o Mídia Ninja possui alcance indiscutível. A difusão de conteúdos assim como o relacionamento com o público está presente.

	POSTS	CURTIDAS	COMENTÁRIOS	ENCONTROS
Segunda	13	15.111	110	6
Terça	22	47.684	1.714	12
Quarta	17	46.124	1.052	12
Quinta	13	27.092	465	13
Sexta	5	3.647	49	3
Sábado	3	2.139	39	1
Total	73	80.826	3.426	44

Tabela 1 – Resultados finais da semana estruturada. Foram analisados os dias 06/11, 31/10, 25/10, 19/10, 13/10 e 07/10.

Como já era de se esperar, as publicações que levantam temas polêmicos como a volta do ex-presidente Lula em 2018, a reprovação de o presidente Michel Temer e manifestações na rua movimentam a página com inúmeros comentários e muitos likes de aprovação ou reprovação nem sempre vindos de seguidores da página. Esses temas são considerados polêmicos e apesar de não termos analisado o posicionamento político da página, é visível as opiniões ali difundidas. Negros são ressaltados assim como mulheres, a liberdade de expressão (contra à censura), indígenas e quaisquer pessoas que tenham direitos que são garantidos pelo governo, negados.

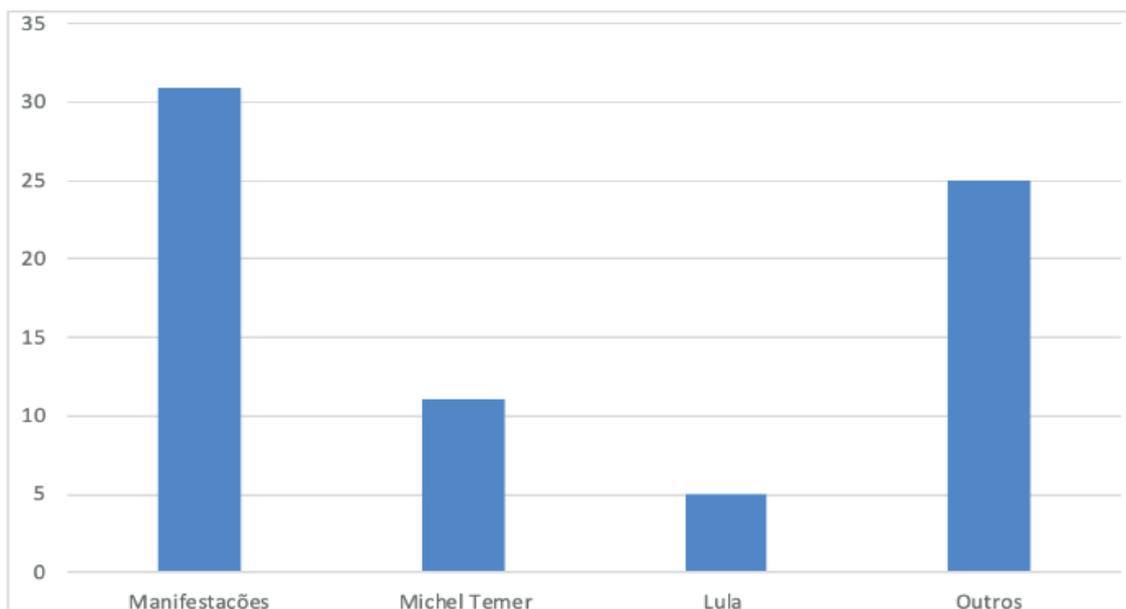


Gráfico 1 – As manifestações aparecem em disparado e foram contabilizados protestos contra censura, protestos do MST, protestos de indígenas e quilombolas dentre outros.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A nova geração de alternativos é composta principalmente por manifestações ligadas ao ciberespaço, que não aceitam e tentam combater os grandes meios de comunicação. Ainda que não se constitua um bloco unificado e fortalecido, esta imprensa é responsável diretamente pelo conteúdo voltado às minorias e a aqueles que vivem as margens da sociedade. Apesar de muitos movimentos aparecerem de forma efêmera a fim de buscar registros midiáticos, os alternativos continuam ligados diretamente aos meios sociais contemporâneos.

De igual maneira, este movimento mesmo que minoritário fortaleceu uma nova proposta de luta na atualidade onde os excluídos podem finalmente se expressar.

Poderíamos dizer que tais movimentos reúnem, com frequência, elementos da política emancipatória, em sua luta por minimizar ou eliminar a exploração e a desigualdade, e da política-vida, na busca de afirmar a liberdade de escolha de um estilo de vida (GIDDENS, 2002, apud BARBALHO, 2004, p. 4).

O grito calado dessas pessoas, suas interações e expressões não é nada além do direito à comunicação e à informação sendo exercido. Por fim, façamos as palavras de Paiva (2005), as nossas “para descolar dos estados de violência generalizada, se exija mais do que muitos bons e eficazes projetos e acuradíssimas análises. Talvez exija vontade e reivindique presença concreta de indivíduos”.

REFERÊNCIAS

- BARBALHO, Alexandre. Minorias, Biopolítica e Mídia. In: **XXVII CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2004. Anais. Porto Alegre, RS: Núcleo Comunicação e Cultura das Minorias, 2004.
- BENTES, Ivana. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Meridional, 2013. 3 p.
- BOSSATO, Kamila. Multimodais, mas nem tanto: um retrato do uso de ferramentas digitais por grupos de jornalismo alternativos brasileiros. **Revista Alterjor**, São Paulo, ano 8, vol. 2, edição 16, jul/dez 2017.
- DOWLING, D. H. John. **Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Ilumituras: Itaú Cultural, 2008.
- KUCINSKI, Bernardo. **Jornalistas e revolucionários: nos tempos da imprensa alternativa**. São Paulo: Página Aberta, 1992.
- MALINI, Fábio; ANTOUN, Henrique. **A internet e a rua: ciberativismo e mobilização nas redes sociais**. Porto Alegre: Meridional, 2013.
- MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Textos**. São Paulo: Edições Sociais, 1977.
- MORAES, Dênis De. Comunicação, Hegemonia e Contra-hegemonia: A contribuição teórica de Gramsci. **Revista Debates**, Porto Alegre, v.4, n.1, p. 54-77, jan.-jun. 2010.
- PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre. **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus, 2005.
- PAIVA, Raquel. Minorias Flutuantes – Novos Aspectos da Contra hegemonia. In: **XXIV CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO**, 2001. Anais. Campo Grande, MT: Intercom, 2001.
- PARENTE, Renata Escarião. Do Midialivrisimo de massa ao midialivrisimo ciberativista: uma reflexão sobre as perspectivas de comunicação alternativa no Brasil. In: **ENCONTRO ANUAL DA COMPÓS, UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ**, 13., 2014, Pará: Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Comunicação, 2014.
- PEREIRA, Carlos Alberto Messeder. **O que é contracultura**. São Paulo: Brasiliense, 1983.
- PERUZZO, Cicilia M. Krohling. Aproximações entre a comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 17, 2009.
- RECUERO, Raquel. **Redes Sociais na Internet**. Porto Alegre: Sulina, 2011.
- SANTOS, Pedro Lucas. Imprensa Alternativa, discutindo o conceito. **Revista Alterjor**, São Paulo, ano 4, vol. 1, edição 7, jan/jun de 2013.
- STRELOW, Aline do Amaral Garcia. **Jornalismo alternativo no Rio Grande do Sul**. Rio Grande do Sul
- STUMPF, Ida Regina C. Pesquisa bibliográfica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio (orgs.). **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. São Paulo: Atlas, 2005.
- SODRÉ, Muniz. Por um conceito de minoria. In: PAIVA, Raquel; BARBALHO, Alexandre (orgs.). **Comunicação e cultura das minorias**. São Paulo: Paulus. 2005.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alagoas 110, 113, 117, 118
Análise de conteúdo 12, 22, 150, 151, 153, 154, 160, 161
Análise do discurso 132, 171, 173, 175, 182, 183
Animação digital 81, 82
Aplicativos 99, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108
Avatar 60, 61, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72

C

Cameron 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72
Campanhas publicitárias 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 20, 21, 22
Canção 47, 48, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58
Ciberativismo LGBTQ+1 184
Ciberespaço 10, 163, 164, 165, 166, 169, 170, 172, 190
Cinema Retrô 81
Comunicação 1, 2, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 19, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 41, 42, 46, 47, 48, 49, 50, 58, 59, 60, 73, 80, 81, 93, 94, 99, 100, 101, 103, 104, 109, 110, 118, 119, 120, 121, 126, 131, 133, 140, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 158, 160, 161, 163, 164, 165, 167, 169, 170, 171, 172, 175, 182, 184, 185, 187, 188, 190, 192
Consumidor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 24, 25, 26, 27, 28, 32, 33, 104, 188, 192
Corporeidade 77, 133, 134, 136, 138, 140, 145, 146
Critérios de noticiabilidade 139, 141, 142, 143, 145, 150, 151, 152, 153, 155, 160, 161

D

Design 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109
Digital Personas 24, 25, 27, 28, 30, 32
Direitos Humanos 11, 13, 164, 171, 172, 173, 181, 183
Diversidade Sexual 171, 172, 173, 180, 181, 182, 183
Documentário 35, 36, 37, 38, 41, 42, 45, 46, 64

E

Editorial 98, 120, 121, 126, 127, 128, 129, 130, 155, 156, 182
Educação 11, 23, 47, 73, 94, 96, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 104, 106, 108, 109, 117, 133, 161, 182, 192
Educação Inclusiva 99, 100, 104, 106
Escola Pública 102
Estadão 120, 121, 127, 128, 129, 130, 131

F

Festejos juninos 150, 151, 152, 160, 161

G

Gestão de projetos 99

I

Imprensa alternativa 163, 164, 165, 166, 168, 170

Inclusão 32, 99, 101, 102, 103, 104, 108, 109, 184, 187, 188

Indústria Cultural 73, 74, 75, 77, 161

Interatividade 6, 47, 48, 49, 59, 104, 107, 153, 166

Intertextualidade 36, 81

J

Jornal Escolar 94, 95, 96

Jornalismo 11, 22, 23, 73, 94, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 131, 133, 138, 139, 141, 142, 143, 145, 147, 148, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 160, 161, 163, 165, 166, 167, 170

Jornalismo literário 110, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 119

K

Kung Fu Panda 73, 77, 78, 79

L

Lei Maria da Penha 12, 13, 14, 15, 20

Live-action 81, 82, 87, 88

M

Marcas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 15, 24, 25, 26, 27, 29, 33, 39, 47, 55, 176, 191

Mídia regional 150, 152, 154, 160

Midiativismo 163, 166

N

Narrativa jornalística 133, 138, 140, 141, 143, 145, 147

Netflix 24, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 101

Novela de rádio 47, 48, 49, 51, 52

P

Projeto Poético 35, 38, 39, 40, 41, 43, 45, 46

R

Recife Frio 35, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 45

Redes Digitais 82, 166

Relações Públicas 1, 7, 8, 9, 10, 11, 192

Representação 25, 28, 35, 37, 38, 40, 41, 42, 45, 50, 51, 81, 82, 85, 93, 189

S

Semiótica Discursiva 171, 173, 182

Subjetividade 28, 33, 133, 134, 135, 136, 138, 143, 145, 147

T

Transdisciplinaridade 94, 95, 98

V

Violência de gênero 11, 12, 21

 **Atena**
Editora

2 0 2 0